



## CRESCIMENTO DE *Carapichea ipecacuanha* SOB A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES NÍVEIS DE RADIAÇÃO

Ribeiro FNS<sup>\*1</sup>, Pereira MO<sup>2</sup>, Hüther CM<sup>3</sup>, Oliveira E<sup>3</sup>, Guimarães MG<sup>3</sup>, Machado TB<sup>3</sup>, Lameira AO<sup>4</sup>, Pereira CR<sup>3</sup>

**Introdução:** A ipeca (*Carapichea ipecacuanha* (Brot) L Andersson.) encontra-se na lista de espécies ameaçadas de erosão genética ou em vias de extinção. Essa espécie possui um grande potencial econômico, principalmente devido aos alcaloides emetina e cefalina presentes nesta. Apesar de sua importância, poucos são os trabalhos que abordam os mecanismos de seu crescimento. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta do crescimento da ipecacuanha submetida a diferentes níveis de sombreamento (50, 70 e 90 %). **Material e Métodos:** O ensaio foi desenvolvido em estufas com diferentes tipos de sombreamento 50, 70 e 90% e o material vegetal foi transplantado para canteiros com areia, como substrato. Para aumentar a aeração, todos os dias, entre às 16 e 9 h da manhã, as laterais dos sombrites eram levantadas. No período de 9 as 16 h, além da utilização do sombrite, também foi inserida uma lâmina de “Isolante Térmico Alumínio Duralfoil” (ITAD), para impedir a incidência de radiação solar direta. Foram realizadas medidas de temperatura do solo nos horários de 6, 12 e 18 h. **Resultados e Discussão:** A ipeca quando submetida a diferentes níveis de sombreamento, apresentou respostas de maneira diferenciada, o que refletiu no seu crescimento, mesmo sendo essa espécie oriunda de ambiente sombreado. O sombreamento de 50% se destacou em relação aos demais tratamentos, para todos os parâmetros de crescimento avaliados. Os valores médios de temperatura do solo não apresentaram diferenças significativas entre os três sombrites avaliados, com variação média de 24 a 27 °C. **Conclusão:** O cultivo dessa espécie, em região com grande incidência de radiação solar deve ser conduzido em sombreamento que pode variar de 50 a 90%, desde que haja o controle da radiação solar direta, que deve ser evitada nos horários de 9 às 16 horas.

*Apoio e/ou agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPERJ.*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG, Brasil. \*f.naira@hotmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Brasil.

<sup>4</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Belém - PA, Brasil.